

RESUMO SIMPLES - PSICOLOGIA

RELACIONAMENTOS ABUSIVOS: UMA ANALISE PSICANALÍTICA

Ingrid Fernanda Pana Barbosa (psicologiaunigran2021@gmail.com)

Adriana Rita Sordi (adrianasordi@unigran.br)

Este artigo busca identificar através da base teórica psicanalítica quais são as raízes na infância que permitem o adulto a permanência em um relacionamento abusivo. O objetivo geral é investigar no cenário dos relacionamentos abusivos, como esses sentimentos se estruturam e se correlacionam, enquanto no objetivo específico buscam entender quais são os processos psíquicos que constituem os relacionamentos marcados pela dependência emocional de um parceiro em relação ao outro. O artigo foi construído através da literatura existente, caracterizando um trabalho de cunho bibliográfico, utilizando autores como Sigmund Freud e Jacques Lacan. Para tal, o método utilizado constituiu-se a partir da tese das fases do desenvolvimento infantil. Chegando à conclusão pela abordagem psicanalítica da correlação com a tese das pulsões para a pessoa que vive em um relacionamento abusivo, além de considerar a projeção da imagem dos relacionamentos vividos da primeira infância para fundamentar tais relacionamentos, de acordo com as teorias de Freud e Lacan. Percebe-se assim que, de maneira inconsciente, o adulto projeta a falta do Outro (seu cuidador), arranjando na fase adulta maneiras para lidar com seus sintomas e traz consigo sofrimento, devido as necessidades e anseios que este deposita no outro por não ter suprido essa falta na infância, e é difícil o sujeito lidar com a perda de um objeto no qual depositou estes anseios e que envolve suas próprias questões inconscientes que ele mesmo desconhece. Isso tudo é

algo que permeia o imaginário do sujeito, e que ao envolver o olhar do outro e a sua relação com este, constitui como pode ao longo de toda a vida psíquica, a estrutura para aceitação de tais relacionamentos abusivos. Sugere-se que, com o tratamento psicológico, poderemos escutar e permitir que estas mulheres, enxerguem o seu próprio lugar na relação, para que se conheçam e possam agir frente a suas reais necessidades, bem como terem domínio sobre si e definir seu lugar enquanto sujeitos, para compreender e confrontar tais relações abusiva, em busca de superar os traumas desse processo.